

Trabalho de conclusão de curso: Educação Física – Estudo de Caso

NOMES: Eveline Bayer Deczuta e Steffy Thatiany Vaz Wada

CURSO: Educação Física - Bacharelado

ORIENTADOR (A) METODOLÓGICO: Profa. Dra. Katia Danailof

ORIENTADOR (A) TEMÁTICO: Prof. Dr. André Luis Aroni

CASO: Analisar as contribuições das adaptações lúdicas aplicadas no ensino aprendizagem do karate infantil, através de subsídios da experiência de 5 anos como professora de karate infantil e concomitantemente com a análise bibliográfica de estudos referentes ao ensino infantil do judô.

TÍTULO: Karate Infantil: o ensino do karate através do lúdico

BRAGANÇA PAULISTA

2023

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar as contribuições da ludicidade no processo de ensino aprendizagem do karate infantil. Serão analisados estudos do judô concomitante com as experiências práticas das aulas de karate infantil ministradas pela Sensei Eveline Deczuta. Conhecendo que as crianças não aprendem da mesma maneira que os adultos, a ludicidade pode ser um grande aliado no processo de ensino do karate infantil. Através da utilização de atividades lúdicas nas aulas, as crianças passam a ter maior motivação e por consequência também uma aprendizagem mais eficaz, fazendo assim, se implementado nas aulas, a ludicidade um fator bastante positivo no processo de ensino aprendizagem do karate infantil.

Palavras-chave: Karate; Ludicidade; Infância.

1. Apresentação do problema

Sabendo que a criança aprende de uma maneira diferente que o adulto, a presente pesquisa visa demonstrar a importância das adaptações lúdicas feitas pelos professores no ensino do karate infantil para um melhor resultado na aprendizagem.

Nos dias de hoje, observa-se uma maior procura pela prática de artes marciais por crianças, e por este motivo, a criação de aulas especializadas para o público infantil vem crescendo simultaneamente.

Anos atrás era bastante comum observarem-se em academias de artes marciais, crianças inseridas em turmas juntamente com adultos, tendo que acompanhar o ensino da modalidade na mesma metodologia empregada para o adulto, o que muitas vezes fazia com que essa criança abandonasse as aulas em um curto período de tempo. Outro fato importante era que, quando os responsáveis pela modalidade apresentavam um pouco mais de preocupação com essas crianças, arranjavam qualquer um para dar aula, geralmente os mais novatos, pois ninguém queria fazer esse trabalho. Hoje vemos que há uma maior preocupação em aplicar metodologias específicas e apropriadas para o ensino aprendizagem de artes marciais ao público infantil, assim como também levar em consideração o estágio de desenvolvimento da criança no planejamento das aulas.

Infelizmente, o karate ainda é desprovido em relação a bibliografias específicas para o ensino de karate infantil. A busca por referências bibliográficas foi realizada por meio dos portais de pesquisa BDTD.ibict, SCIELO, USP e USF, utilizando os descritores *karate infantil*, *karate e criança* e *karate e lúdico*. Houveram ocorrências apenas na pesquisa de *karate e criança*,

onde, ao todo, foram encontradas 7 ocorrências, sendo estas 6 dissertações e 1 trabalho de evento – resumo. Os resultados das pesquisas feitas não serão utilizados nesta pesquisa, pois os trabalhos realizados foram em perspectivas de competição ou tecnologias, por isso não achamos adequado o seu uso neste trabalho.

Algumas obras de referenciais descritos no trabalho, partirão do ensino do judô, pois é um esporte olímpico com publicações muito pertinentes ao tema do nosso trabalho. Optou-se pelo judô, pois é uma modalidade também de origem japonesa, assim como o karate e que traz bastante semelhanças em suas aulas, sendo assim uma modalidade mais próxima ao ensino aprendizagem do karate.

Portanto, através da análise bibliográfica específica do ensino infantil da arte marcial e dos relatos de experiências vivenciados através das aulas de karate infantil que uma das componentes do grupo ministra, pretendemos demonstrar as contribuições positivas que o ensino através da ludicidade pode trazer as aulas de karate infantil.

2. Análise das evidências e levantamento da bibliografia básica

Neste primeiro momento, achou-se relevante falarmos um pouco sobre a modalidade empregada neste trabalho, que no caso é o karate. O karate é uma arte marcial que tem origem no Japão. Em sua tradução básica, karate significa “mãos vazias” (kara = vazio; te= mão), ou seja, o praticante utiliza todas as partes do corpo em potenciais armas que podem ser utilizadas no combate. (REZENDE; VIANNA, 2021, p.27)

Geralmente as aulas de karate, por mais que sejam aulas específicas para crianças, elas são multiníveis, ou seja, reúnem praticantes de todas as graduações em uma mesma turma. A modalidade prioriza em sua prática o uso de socos e chutes.

As aulas de karate infantil, nas quais iremos relatar, são ministradas por uma integrante do grupo, a Sensei Eveline Bayer Deczuta, e acontecem durante 6 vezes na semana, no turno da manhã e noite, na academia Senshi Gym Francisco Filho em Bragança Paulista/SP. As turmas infantis tem alunos de níveis diferentes e idades de 4 à 12 anos. As aulas têm uma hora de duração.

O fundamento em trazer o lúdico no ensino do karate infantil, parte da preocupação advinda da prática de uma das componentes do grupo como professora de karate infantil, juntamente com sua primeira formação que é a pedagogia. A partir dessa vivência e sabendo que crianças aprendem diferente

dos adultos usamos o brincar para proporcionar meios que promovam o interesse e participação das crianças, já que “a ludicidade apresenta benefícios para o desenvolvimento da criança, a vontade em aprender cresce, seu interesse aumenta, pois desta maneira ela realmente aprende o que lhe está sendo ensinado”. (ROLOFF, 2012, p. 14).

O karate visa em seu principal objetivo, o treinamento do praticante para o combate, ou seja, para a luta em si. Dentro do karate há também como ensinamentos técnicos, o kihon (golpes básicos), o kata (luta imaginária) e o idogueiko (aplicação dos golpes do kihon). Esses ensinamentos técnicos vão aumentando de grau de complexidade conforme o praticante vai se graduando. O fundador do karate acredita que se utiliza todas essas técnicas no treinamento para um único objetivo, que é o desenvolvimento humano no seu total. (REZENDE; VIANNA, 2021, p.24).

O karate têm como um de seus princípios a disciplina, o que faz com que as aulas apresentem rotinas bastante rígidas, com muitas repetições de golpes e técnicas, como a anos atrás, o que dificulta manter a atenção e interesse das crianças nas aulas (REZENDE; VIANNA, 2021, p.30). Por isso, acreditamos que nas aulas de karate é de fundamental importância o professor variar sua metodologia, e por isso a ludicidade é uma boa opção como fator motivador em suas aulas.

Segundo Anjos (2021) ao possibilitarmos atividades que envolvam brincadeiras e jogos podem contribuir e muito para o interesse da criança pois

realizando jogos e brincadeiras, que atendam às necessidades da formação motora das crianças, também oferecemos um ambiente mais lúdico e variável, diminuindo a desmotivação que pode advir de uma constância e repetição de atividades específicas da modalidade escolhida. (ANJOS, 2021, p. 222).

O professor deve sempre atentar-se aos seus objetivos referentes a atividade proposta, pois como salienta Olivio Junior e Drigo (2015) nunca as atividades lúdicas podem ser confundidas com recreação, elas precisam ser sistematizadas e priorizar a formação integral das crianças. Além de priorizar a formação das crianças, o lúdico, quando integrado ao processo de ensino-aprendizagem deve servir como uma ferramenta para aplicação do conhecimento, nunca o brincar deve ser entendido com tempo perdido, o professor deve aplicar no brincar o seu objetivo. Pereira (2005) diz que

Na linguagem da brincadeira, podemos, e muito bem, estabelecer nossa forma de trabalho, mas é importante estarmos atentos ao fato de que somos educadores, e isso faz uma grande diferença. A criança não precisa (e nem deve) ficar pensando no porquê brinca, mas o educador precisa

constantemente procurar saber o que o brincar tem a ver com o seu trabalho. (PEREIRA, 2005, p. 20)

Quando falamos de lúdico, seu significado é entendido como algo prazeroso, e está ligado ao ato de brincar, ou seja, aprender por meio da diversão, tornando-se algo criativo que contribui para o desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos. Como relembra Maluf (2011)

As atividades lúdicas são instrumentos de motivação para a criança: ela constrói o conhecimento e exercita suas habilidades de forma descontraída, desenvolvendo sua motricidade, seu raciocínio e sua criatividade. Sem ser pressionada, aprende interagindo com objetos, com amigos, de forma prazerosa e interessada em aprender coisas novas. (MALUF, 2011, p. 37)

Partindo da ideia que nossa sociedade mudou com o passar dos anos, percebemos que a família mudou, a escola mudou, e a infância também teve muitas mudanças significativas. Os avanços tecnológicos mudaram o jeito de ser criança. As crianças deixaram de brincar na rua, subir em árvores, pular amarelinha e incidiram a passar mais tempo sentados no sofá vendo televisão, ou fechados em seus quartos jogando vídeo game.

Através destas mudanças, fica imprescindível as atividades esportivas, seja ela qual for, trazer oportunidades que despertam o interesse das crianças. E como uma ferramenta facilitadora do processo de ensino aprendizagem assim como um provedor de aumento do interesse das crianças pela prática da atividade física, vimos o lúdico como boa alternativa.

Uma das maneiras mais fáceis de ensinar as crianças é por meio do lúdico, das brincadeiras e dos jogos, porque o lúdico traz consigo a diversão, e com isso desperta maior interesse e estimula a aprendizagem.

o benefício que o lúdico traz para a construção da aprendizagem da criança, percebe-se que ela aprende brincando. Isso acontece porque com o lúdico a criança se envolve de maneira prazerosa, com mais significado. Sendo assim, as atividades lúdicas têm outro valor para a criança, ou seja, elas se identificam mais com essas atividades. (CARLOS, 2010, p.10)

Pelos motivos destacados acima, acreditamos que o gosto pela prática de atividades físicas deva ser implementado desde a infância, pois serão hábitos que as crianças levarão para a vida adulta, diminuindo chances de problemas crônico-degenerativas, visto que pelos hábitos atuais da infância, mais facilmente possam desenvolver doenças relacionadas a falta de atividade física regularmente.

Ressaltando a importância de estimular nossas crianças a praticarem algum esporte, utilizamos o lúdico como técnica promoção do incentivo á pratica do karate infantil conforme descritos abaixo. Sendo assim, acreditamos que as

aulas de karate infantil quando bem planejadas e estruturadas contribuirão positivamente no desenvolvimento da criança.

3. Avaliação

A presente pesquisa acontece em turmas de Karate Kyokushin, em uma academia localizada na zona sul da cidade de Bragança Paulista. As aulas acontecem de segunda a quinta, no turno da manhã e à noite e são ministradas pela Sensei Eveline, 2º dan de Karate Kyokushin, e componente do grupo da pesquisa. As turmas são multiníveis, ou seja, têm alunos de 4 a 12 anos e de com graduações iniciais e intermediárias.

O objetivo da implementação do lúdico nas aulas de karate surgiu através da percepção de necessidade de manter os alunos interessados pelas aulas, tornando assim, a assiduidade melhor e maior ganho de aprendizagem. Já que uma aula tradicional de Karate Kyokushin requer muita disciplina, silêncio e repetição de golpes. O lúdico é a linguagem de aprendizagem das crianças, portanto utilizar essa ferramenta para desenvolvimento de habilidades e aprimoramento do karate é primordial para o sucesso da aprendizagem dentro do tatame.

O trabalho de ludicidade dentro do karate infantil precisa ser muito bem estruturado, utilizando regras bem esclarecidas e não utilizado apenas como aquecimento das aulas, ele pode ser implementado inclusive para o desenvolvimento de novas habilidades ou aprimoramento técnico do karate, contribuindo para o desenvolvimento geral das crianças, pois “quanto mais estimuladas forem, mais serão desenvolvidas e assim facilitará a aprendizagem de técnicas e demais movimentos específicos da modalidade”. (SOUZA, 2018, p. 55)

De uma maneira geral, acreditamos que as aulas de karate infantil que utilizem o lúdico, bem objetivado como ferramenta, não precisa ser nada mirabolante, com muitos equipamentos e materiais, às vezes apenas a maneira como é pedido ou solicitado o exercício a desenvolver interfere muito no engajamento dos alunos. O trabalho com o lúdico favorece muito a aprendizagem das crianças, porém o bom planejamento do professor, com objetivos bem traçados favorece muito o engrandecimento das aulas infantis.

4. Proposta de solução

No início das aulas, como forma de aquecimento, trabalhar com o imaginário delas transforma um simples exercício em algo mais alegre e divertido. Algumas vezes, contar que existe uma “cola na sola do pé” faz com que as crianças saltitem com um pé só com muito mais gosto do que se pedisse simplesmente para saltarem em um pé só. Muitas vezes os obstáculos em uma corrida passam a ser “lava do vulcão”, o que proporciona um engajamento muito maior das crianças na realização da atividade.

Um dos aspectos bastante exigidos do praticante de karate Kyokushin, seja ele adulto ou criança, é a capacidade física de força e resistência. Para trabalhar estas capacidades físicas, nas aulas, utiliza-se a estratégia de imitação de alguns animais, para que inicie-se o desenvolvimento do movimento. Alguns exemplos são o “canguru” e “canguruzinho” como facilitador para a execução do movimento. Muitas vezes, após a parte inicial de imitação, sugere-se uma brincadeira de “pega-pega” e a movimentação é o animal imitado. Nesta alternativa de imitação de animais para execução de exercícios, também podemos utilizar o “jacarezinho” para preparação da execução da flexão de braço.

Muitas vezes, um simples “pega pega” pode ser muito contribuidor para o desenvolvimento das técnicas do karate. Como um exemplo dessa dinâmica, podemos solicitar que a criança que foi pega fique posicionada com a guarda fechada ou em posição de luta, e para “salvar” o colega deve realizar algum golpe de karate no colega, como por exemplo aplicar um chute circular no ar, em frente ao colega, ou um soco “zuki” com cuidado. Neste momento além de trabalhar técnicas, o desenvolvimento do respeito ao próximo e controle de força de golpe também já é desenvolvido.

Os golpes do Karate Kyokushin são reais, ou seja, o praticante deve executá-lo da maneira mais próxima ao combate. Há uma parte do treinamento chamada Kihon, que é onde o praticante executa o golpe no ar, possibilitando a correção da técnica (REZENDE; VIANNA, 2021, p.30). Como as crianças, dependendo da sua faixa etária, ainda tem dificuldades em projetar a sua imagem para realizar o golpe como se estivesse aplicando verdadeiramente, utilizamos a brincadeira do “soco no alvo”, que consiste em uma folha de papel com um alvo desenhado, onde o colega a sua frente posiciona na frente do colega, auxiliando como um alvo para que aplique o golpe no lugar e altura corretos. Esta brincadeira pode auxiliar no processo de melhora da técnica do soco no rosto, já que muitos socam cada mão em um lado.

Outra atividade lúdica que utilizamos dentro das aulas de karate infantil é a brincadeira de “rouba rabo”. A brincadeira consiste em cada aluno prender uma fita atrás na sua faixa, e com os alunos dispersos pela sala, cada um deve

tentar “roubar” o rabo do colega. Caso a criança tenha o seu rabo “roubado”, este está fora da brincadeira. O ganhador é o aluno que conseguir manter o seu “rabo” e ter mais “rabos” roubados.

Esta atividade proporciona uma consciência potente de movimentação de luta, já que os alunos acabam percebendo que em muitas vezes, para tentar fugir de um golpe ou até então para aplicá-lo, deve se movimentar.

5. Considerações finais

Através dos levantamentos apresentados nesta pesquisa, pretendemos contribuir para que professores de artes marciais infantis, principalmente professores de karate infantil possam se motivar a usar a ferramenta do lúdico no processo de ensino aprendizagem do karate infantil, ou outra arte marcial.

O lúdico quando bem trabalhado e estruturado pelo professor em suas aulas traz diversos benefícios para o resultado da aprendizagem, como maior engajamento das crianças com as aulas, maior assimilação do conhecimento e sem contar o divertimento contido.

Nos dias de hoje, cada vez menos as crianças se movimentam, a sociedade atual apresenta-nos uma nova maneira de “ser criança” e portanto, um dos maiores objetivos como educadores físicos é despertar o gosto pela atividade física nessas crianças, senso assim, o lúdico pode contribuir para maior interesse dos alunos pela atividade proposta.

Por fim, demonstrar as adaptações que possam ser realizadas, assim como a importância de trabalhar com a linguagem infantil – o lúdico – nas aulas pode contribuir positivamente para a prática necessária de atividade física, demonstrando mais interesse pelas aulas e maior ganho no processo de ensino-aprendizagem das crianças, contribuindo assim para construir uma sociedade mais saudável e feliz.

Referências

ANJOS, R. C. Aspectos do treinamento de lutas na infância e na adolescência. In: **Artes Marciais, esportes de combate e lutas: conhecimento aplicado**. José Antônio Vianna. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. Cap. 6, p. 203-237.

CARLOS. A. M. **O lúdico como ferramenta pedagógica**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

MALUF, A, C, M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos orientações e práticas**. São Paulo – Carapicuíba. Ed Vozes Limitadas, 2011.

OLIVIO JUNIOR, J. A.; DRIGO, A. J. **Pedagogia complexa do judô: um manual para treinadores de equipes de base**. Leme: Mundo Jurídico, 2015.

PEREIRA, E. T. **Brincar e criança**. Em: A., Carvalho; &, cols. (orgs), Brincar (es). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

REZENDE, A; VIANNA. A.J.C. **Karate Kyokushin no Brasil**. Curitiba: Editora CRV, 2021.

ROLOFF, M. L. J. **O lúdico no desenvolvimento dos saberes e na construção do conhecimento**. São Leopoldo: UFRGS, 2010.

SOUZA, S, M. **Judô infantil: o aprender através do brincar**. In: OLIVIO JUNIOR, J. A.; DRIGO, A. J. **Pedagogia complexa do Judô 2: Interface entre Treinadores Profissionais de Educação Física**. São Paulo: CREF4/SP, 2018.